Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2016

Produções Didático-Pedagógicas

Secretaria de Estado de Educação
Superintendência da Educação
Diretoria de Política e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE

UNIDADE DIDÁTICA

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA HISTORIOGRAFIA DO BRASIL IMPÉRIO

ÁREA : HISTÓRIA

PROF: Aparecida de Fátima Bogo de Oliveira

CURITIBA

2016

Secretaria de Estado de Educação

Superintendência da Educação

Diretoria de Política e Programas Educacionais

Programa de Desenvolvimento Educacional –PDE

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA HISTORIOGRAFIA DO BRASIL IMPÉRIO

Por: Aparecida de Fátima Bogo de Oliveira

Unidade Didática de Ensino apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional PDE, da Secretaria de Estado do Paraná, sob a Orientação do prof. Dr. Dennison de Oliveira

CURITIBA

2016

Sumário

1 FICHA CATALOGRÁFICA

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA HISTORIOGRAFIA DO BRASIL IMPÉRIO	
Autor	Aparecida de Fátima Bogo De Oliveira
Escola de atuação	Colégio Estadual Emília Buzato
Município da escola	Campo Magro -PR
Núcleo Regional de Educação	Norte
Orientador	Prof. Dr. Dennison de Oliveira
Instituição de Ensino Superior	Universidade Federal do Paraná
Disciplina/Área	História
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didático-Pedagógica
Público Alvo	8º ano do Ensino Fundamental
Localização:	Campo Magro-PR
Resumo:	A unidade didática elaborada é uma produção do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná 2016/ 2017. A produção vem de encontro com novos recursos e ferramentas didáticas na disciplina de história e sua multidisciplinaridade no ensino aprendizagem através da leitura e produção de Histórias em Quadrinhos.
Palavras-chave	Ensino de história; Império; HQs

APRESENTAÇÃO

A presente Unidade Didática, desenvolvida a partir do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná 2016/2017, foi elaborada tendo em vista a utilização de ferramentas didáticas alternativas na disciplina de História. A partir desta perspectiva, procuramos abordar o ensino aprendizagem através das Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso didático fértil para despertar a compreensão e interpretação dos alunos em relação aos fatos históricos do passado.

Buscamos oferecer possibilidades de ensino aprendizagem por meio do recurso didático das HQs, tendo em vista que este recurso apresenta linguagem visual e textual interessante ao aluno. Fomentamos ainda a experiência de HQs produzidas pelos próprios alunos, sob orientação do professor de História. Neste sentido, objetivamos trabalhar os conteúdos didáticos a partir da perspectiva das HQs.

2 INTRODUÇÃO

A historiografia sobre o Brasil Império apresenta múltiplas perspectivas em relação aos acontecimentos do período, produzindo novos questionamentos com o objetivo de ampliar as interpretações e, principalmente, de introduzir a participação popular na escrita da história brasileira (PALTI, 2009).

Ao analisar fatos e movimentos passados é necessário, de acordo com Mota (1981), recriar a constituição das sociedades de outras épocas. Para isso, o historiador faz uso constante de novas interpretações e reformulações de velhos problemas.

No Ensino da História, é preciso levar em conta a heterogeneidade do público com o qual o historiador fala. Apresentar as perspectivas e contextos de um momento histórico como o Império brasileiro do século XIX para alunos do ensino fundamental ultrapassa o conteúdo meramente explicativo.

Assim, muitas ferramentas didáticas podem ser lançadas com o objetivo de despertar o interesse do aluno para o conteúdo apresentado e, principalmente de incentivá-lo a produzir múltiplas interpretações.

Há a possibilidade prática de diversificar a forma de trabalhar o conteúdo, aliando outras ferramentas ao livro didático. Ferramentas culturais como os

quadrinhos e charges podem complementar o ensino aprendizagem e oferecer subsídios extras para reflexão dos alunos e produção de sentidos e interpretações.

Estes artefatos culturais, de acordo com SOBANSKI ET AL (2010), quando usados nas aulas de história são considerados como recursos históricos, pois contém uma linguagem compreensiva relacionando o passado com o presente. A partir da utilização dos quadrinhos, é possível ao professor criar novas metodologias que o auxiliam na abordagem dos conteúdos.

Nesse sentido, a utilização dos quadrinhos em função de objetivos considerados educativos possui histórico inicial na cultura oriental:

> (...) a percepção dos benefícios pedagógicos dos quadrinhos não ficou restrita apenas a autores e editoras. No ano de 50, na China comunista, o governo de Mao Tse - Tung utilizou fartamente a linguagem das histórias em campanhas educativas, utilizando-se do mesmo modelo de retratar vidas exemplares explorado pelas revistas religiosas, mas enfocando representantes da nova sociedade que pretendia estabelecer no país. As histórias podiam enfocar, por exemplo, a vida de um soldado que, a caminho de seu quartel, ao encontrar uma pobre velhinha sem forças para caminhar, desviava-se de seu caminho e a levava às costas até sua casa, passando a imagem de solidariedade que o governo chinês pretendia vender a população (Rama; Vergueiro, 2014, p.18).

A história em quadrinhos foi introduzida como material de apoio didático em meados de 1960 quando o professor Julierme de Abreu de Castro inova a sala de aula com suas obras diferenciadas e inovadoras para a época, utilizando-se desta ferramenta (Bonifácio, 2006). A proposta é vista como uma atitude moderna e inovadora em relação aos livros tradicionais cujos conteúdos e textos são voltados aos questionários tornando os estudantes em meros “memorizadores do conhecimento”.

É, também, encarado como um processo facilitador de diferentes conteúdos aplicável às variadas disciplinas. As vantagens de sua aplicação na sala de aula podem ser observadas pela produção de sentidos a partir das palavras e imagens, possibilitando o desenvolvimento e estímulo à leitura e à imaginação reflexiva do estudante.

Neste sentido, as histórias em quadrinhos podem ser trabalhadas de maneira ilustrativas: busca mostrar os personagens através de versões diferentes fazendo uso de recursos como a criticidade e a produção de reflexão. Para Túlio Vilela (2014), os quadrinhos podem ser utilizados nas aulas de história para conceituar o tempo e suas dimensões, podendo narrar os fatos com diferentes visões dos personagens,

contribuindo para que o aluno compreenda com mais facilidade a existência de diferentes versões da história e sua subjetividade presente.

Também pode ser trabalhada como registro da época, de povos e lugares do passado e contextualizando com a sociedade atual, levando o estudante a compreender o conceito de anacronismo e da contradição. Assim o professor pode mediar a leitura dos quadrinhos com intenção de possibilitar que o estudante identifique os erros, servindo como ponto de partida para uma nova visão histórica e a construção de novos conhecimentos históricos.

Portanto, pensando o vasto conteúdo que consiste o período do Brasil Império, de suas contradições, seus momentos ápices e dos processos políticos e sociais que o englobam, surge a necessidade de criar metodologias diversificadas que contribuam para a compreensão dos alunos sobre os temas da época. Sendo assim, estudar a historiografia do Brasil Império através dos quadrinhos pode tornar as aulas de história atraentes e satisfatórias. Este recurso traz o lúdico para as salas de aulas, tornando os alunos reconstrutores da sua própria história, aprendendo e relacionando os acontecimentos do Brasil Império com a atualidade, nos aspectos sociais, políticos e econômicos com diferentes leituras e entendimentos sobre o processo de Independência do Brasil.

Busca-se, com o apoio da leitura e produção em quadrinhos, intensificar a interpretação do conteúdo abordado no livro didático buscando novos meios de promover o conhecimento utilizando novas formas de aprendizagem.

3 OBJETIVO GERAL

Mediar a produção de histórias em quadrinhos criadas e desenvolvidas pelos alunos do 8º ano do Colégio Estadual Emília Buzato, em Campo Magro. Através da história em quadrinhos, o objetivo é destacar os elementos da história da Brasil, especificamente os conteúdos trabalhados em sala de aula sobre o Brasil Império como recursos para a compreensão dos assuntos abordados e interpretações sobre o período estudado.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular os estudantes a interpretar e compreender a história do Império Brasileiro e seu contexto, tendo como suporte a leitura e produção de histórias em quadrinhos;
- Contribuir para a compreensão do conteúdo fazendo com que os estudantes compreendam e interpretem os fatos políticos, sociais, culturais e econômicos que compõem o contexto histórico em questão;
- Instigar os estudantes ao pensamento crítico e reflexivo sobre os diferentes processos que constituem o período do Brasil Império e sanar as dúvidas sobre o contexto analisado;
- Inserir no contexto escolar a pesquisa histórica como contribuição crítica e motivadora aos estudantes, visando um maior desempenho no ensino aprendizagem.
- Promover exposição das histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos e incentivar o diálogo entre os alunos e suas percepções das produções realizadas.

4 TEORIAS DAS HQs

A primeira publicação de HQ (História em Quadrinhos) no Brasil foi no dia 30 de janeiro de 1869, através da Revista Vida Fluminense, do Rio de Janeiro. A publicação trazia as aventuras de *Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à corte*, de autoria de Ângelo Agostini, uma narrativa em quadrinhos que apresentava críticas à cultura brasileira.

Por este motivo, a data de 30 de janeiro ficou marcada e reconhecida como o Dia do Quadrinho Nacional e traz em sua origem características de crítica aos problemas sociais e políticos do Brasil ressaltados pela via do humor.

Para Fogaça (2002, 2003), a história em quadrinhos se destaca como uma comunicação em massa com grande atenção do público infanto-juvenil, capaz de desenvolver a imaginação através da leitura. Os recursos híbridos que possui empolgam e satisfazem este público ao explorar elementos como o humor e o inesperado.

Ao instaurar um meio de comunicação direto com o seu leitor que é a "necessidade básica da pessoa humana, do homem social" (Bordenave, 2006, p.35), as HQs contribuem para ampliar as perspectivas sobre a realidade das aulas de história e sobre as potencialidades, dificuldades e limitações (Ramos, 2014). Os quadrinhos podem seguir linhas diferentes de trabalho na disciplina de História: como retratam episódios da história; e como foram inseridos em episódios históricos da humanidade (Carvalho, 2006).

O uso dos quadrinhos pode ser caracterizado por dois elementos comunicacionais: imagens e palavras escritas. A partir destas linguagens, outras vão se desencadeando ao passo que o artista constrói narrativas dando sentido a uma história ampla, com vários segmentos, produzindo a estrutura de narrativa completa. O recurso dos balões e onomatopeias integra a narrativa para reproduzir sons a partir de palavras, bem como ruídos e sonoridades específicas (objetos quebrando, batidas, socos, etc.). Por se tratar de uma estrutura narrativa específica com elementos próprios, é preciso, inicialmente, promover a familiarização dos estudantes com as HQs, conhecendo suas linguagens e recursos (Vergueiro, 2014).

A *linguagem visual* é o elemento básico e fundamental dos quadrinhos, representando a sequencialidade de quadros que trazem a mensagem até o leitor através de narrativas. Os quadrinhos ou vinhetas representam as imagens fixas de um instante

específico ou a sequência de instantes de uma determinada ação ou acontecimento. Assim em um mesmo quadrinho podem estar expressos vários momentos com ideias específicas. A montagem dos quadrinhos varia de acordo com sua narrativa ou do veículo de sua publicação; cada uma possui sua especificidade com temas próprios. Seu sistema de significado possui dois códigos de interação, sendo que as mensagens são passadas ao leitor por meio de linguagem verbal, onde expressa fala ou pensamento dos personagens, voz do narrador e sons envolvidos nas narrativas (idem, *ibidem*).

As HQs são representadas por meio de argumentações e por meio de textos dentro dos balões que caracterizam verbalmente os personagens, representando diálogos da língua oral (Ramos, 2014). Organizando diferentemente os recursos disponíveis, buscam construir uma dinâmica interna para facilitar o entendimento do leitor promovendo os sentidos desejados pelo autor e outras interpretações possíveis com a percepção única de cada leitor.

4.1 HQs COMO RECURSO DIDÁTICO

Na História da Educação Brasileira, as HQs passaram por um longo período de contraposições e protestos sob diferentes perspectivas. Na década de 1920, por exemplo, a Associação Brasileira de Educadores (ABE) posicionou-se contrária à utilização dos quadrinhos como recurso didático alegando influenciar hábitos estrangeiros nos estudantes.

Apesar de alguns educadores não reconhecerem as histórias em quadrinhos como potencial pedagógico em sala de aula, várias editoras buscavam novas experiências aliando o universo das histórias em quadrinhos com o conhecimento. Em 1940, nos Estados Unidos as primeiras histórias surgiam com temas de cunho educativo, apresentando fatos e eventos históricos, com conteúdo que beneficiava (Rama; Vergueiro, 2004).

Os conflitos cessaram com a promulgação da Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cujas histórias em quadrinhos passaram a ser consideradas válidas e benéficas em relação à educação. Neste contexto, professores e pedagogos passaram a fazer uso de diferentes recursos para o fim didático, como os quadrinhos, jornais e revistas como meios de articulação para o conhecimento, identificando a

necessidade de inserção de novas linguagens no ensino básico e fundamental (Vergueiro; Ramos, 2009).

As novas discussões em relação às metodologias do Ensino de História inserem novos métodos de ensino com linguagens e fontes históricas como imagens, ficção, filmes e HQs (Guimarães, 2008). Este movimento de cunho interdisciplinar e de multiplicidade de metodologias amplia o olhar do historiador, professor e dos estudantes no campo do conhecimento, tornando o ensino aprendizagem dinâmico e flexível.

Ler histórias em quadrinhos, de acordo com Iannone (1996), é se aproximar de um meio de comunicação fantástico criada pelo homem capaz de transportar o leitor ao encantamento e à imaginação. Neste sentido, as histórias em quadrinhos têm enorme potencial em relação à comunicação nos bancos escolares, de modo que sua utilização como ferramenta didática auxilia como alternativa pedagógica veicula outro tipo de conhecimento e concentração propondo situações novas, exigindo do leitor atenção e maior capacidade de concentração para interpretar suas mensagens.

Para Bonifácio (2005), o recurso didático das HQs é um grande aliado para aprender e ensinar História devido às inúmeras possibilidades de utilização pelo professor, podendo ser intercalada com ficção, bom humor e imaginação explorando novos horizontes no espaço escolar. Podem ser utilizadas como ponto de partida para um conteúdo específico, ou ainda para finalizar uma discussão histórica apresentando as diferentes possibilidades de interpretações. Outra possibilidade é o incentivo, por meio dos educadores, à produção de HQs pelos próprios alunos adaptando o texto historiográfico.

4.2 HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO EM QUADRINHOS

Lilia Moritiz Schwarcz, historiadora e professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Antropologia de São Paulo – USP, foi responsável pela experiência de transpor períodos da História do Brasil para a linguagem das HQs em 4 obras específicas. Na década de 1980 foi lançada a primeira edição de *Da Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver*!, com texto e pesquisa histórica da historiadora Schawrcz e ilustração de Miguel Paiva, obra que privilegia assuntos históricos sobre o período do Brasil Império no século XIX abordando sua constituição e características próprias da sociedade política, econômica e social.

A HQ aborda informações significativas dos acontecimentos históricos que marcaram o período de 1822 a 1889, dois marcos cronológicos do início ao fim do Brasil Império marcados respectivamente pela Independência do Brasil e pela Proclamação da República. De maneira descontraída, porém com aprofundamento do contexto histórico, a obra aborda temas fundamentais como a própria Independência e as características do Brasil colonial que ainda persistiam, como é o caso da escravidão.

A autora contrasta a história do Brasil Império através das histórias em quadrinhos sem atropelos, destaca os personagens e suas falas com clareza e fácil entendimento ao leitor, o desenho tem a preocupação de caracterizar os personagens de acordo com a época, mostrando de maneira crítica momentos como a Independência do Brasil (Barbosa, 2009).

De acordo com Silva; Rodrigues (2013, p.66), as HQs representam um grande potencial de ensino aprendizagem da História. Além de instigar os estudantes à leitura e enriquecer o vocabulário, este gênero é capaz de englobar informações oficiais, importantes à historiografia brasileira aos aspectos contraditórios e críticos da História.

Através de elementos como o humor e a personificação de tipos específicos de personagens que figuravam à época, a HQ abrange questões sociais, políticas, econômicas e culturais de um período da História do Brasil cujo campo de pesquisa ainda é fértil. Estes elementos, de acordo com Vilela (2009), conciliam didática e humor, produzindo novas interpretações e reflexões sobre momentos históricos decisivos para a compreensão da política, economia e cultura brasileira.

Nesse sentido (Bonifácio et al, 2006) destaca parâmetros de sustentação ao conhecimento histórico, cuja mesma história se relaciona e reflete em nosso cotidiano de modo leve e divertido.

No que tange aos debates historiográficos brasileiro do período analisado, autores como Varnhagen (1854-1857); Oliveira Lima (1922); Sérgio Buarque de Holanda (1960) e Caio Prado Junior (1942) contribuem, de acordo com Costa (2005) para a formação da historiografia brasileira. Assim, são inúmeras as abordagens que formam a clássica historiografia brasileira.

Neste grande campo da historiografia, o processo de Independência brasileira que marca o Império também é escrito na história por várias perspectivas, principalmente por se tratar de um momento complexo e contraditório cujos acontecimentos se encadeiam em efeitos econômicos, políticos e também sociais. As perspectivas da historiografia clássica, no entanto, passam a conviver principalmente a partir da década de 1980 com outros segmentos que também entram no grande campo da escrita da história. Caso específico é o da historiadora Lilia Schawrcz e sua obra da *Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver* que aposta no gênero das HQs como ferramenta para a difusão da história do Brasil instaurando novas perspectivas historiográficas.

Para Bonifácio; Selma; Cerri (2006), a importância de materiais como as histórias em quadrinhos sua caracterização está na questão da democratização da narrativa e do conhecimento histórico. Trazer elementos e linguagens diferentes para dentro do espaço escolar significa aproximar diferentes níveis de conhecimentos sejam eles formais ou informais.

As histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de jovens, adultos e crianças há várias décadas. Assim sua inclusão como recurso didático em atividades com os estudantes se dá, em geral, de forma entusiasmada contribuindo para a participação mais ativa na sala de aula em relação às atividades. Aguça a curiosidade e desafia o senso crítico dos alunos (Rama et al, 2014).

Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes possibilitando a utilização de um repertório próprio com expressões e valores de comunicação, não agredindo o seu vocabulário normal. A história em quadrinhos leva os estudantes a uma maior integração à sociedade, sendo capaz de fazer distinção de local, regional e relacioná-los, adquirindo consciência de diferentes mundos ampliando suas fronteiras entre casa e escola.

Fazendo uso da linguagem das HQs, Schawrcz (1982) trata a complexidade do Brasil Império sob diversos aspectos: das informações e fontes oficiais (e originais), às descontrações próprias da crítica da historiadora, de modo que as continuidades e

descontinuidades dos processos históricos são tratadas com uma visão crítica e compromissada com a história.

Dentre as muitas complexidades do período do Império Brasileiro, a Independência é um dos pontos chaves. Porém, os efeitos econômicos e políticos também integram a formação desta história que, mesmo diante das mudanças sugeridas, mantém práticas ainda coloniais como é o caso da forma monárquica e da permanência da escravidão (Costa, 2005, p.56).

Por se tratar de um período da historiografia imerso em contradições e complexidades, a HQ especificamente a elaborada por Schawcz sobre a Independência e o Império, contribuem para a constituição de uma historiografia heterogênea, plural e acessível, sem deixar de considerar pontos fundamentais para a própria História, como é o caso das fontes originais e dos momentos oficiais. Deste modo, podemos considerar que por intermédio das HQs é possível produzir signos e interpretações diversas.

Para a historiadora Suely Robles Reis de Queiroz (2010), a história muda com o avanço da historiografia com o propósito de levar a história para um público que não seja restrito ao acadêmico, privilegiando os aspectos políticos, e a valorização da cultura da época.

Assim, os quadrinhos permitem a criação de novas metodologias auxiliando o professor na abordagem dos conteúdos. Além disso, evidencia-se o potencial das HQs em tornar a didática um momento prazeroso, tornando-se um elemento facilitador na mediação de conhecimento e conteúdo.

5 PROCEDIMENTOS

ATIVIDADE I

Título: As HQs no ensino da História

Tempo: 2H/A

Objetivos das atividades: Conhecer as possibilidades do ensino da História com o recurso didático das Histórias em Quadrinhos aliadas ao conteúdo do livro didático.

Metodologia:

- Utilizando o recurso do PowerPoint, apresentar exemplos de HQs que apresentam como tema principal processos referentes à história do Brasil;
- Promover debate sobre o tema entre os professores participantes;
- Levantar as seguintes questões:

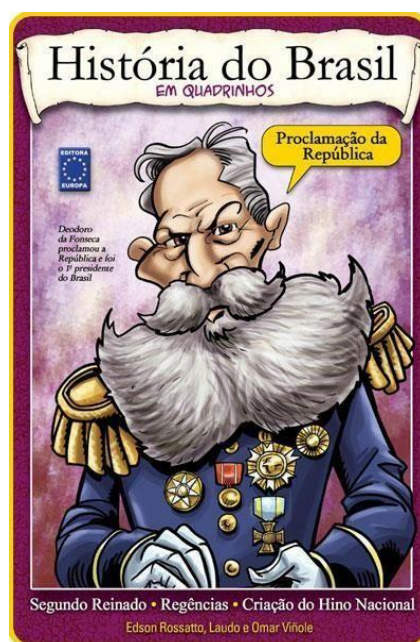
a) Com qual frequência utiliza o recurso das HQs, tirinhas e charges em suas aulas de História? Sempre, às vezes, raramente ou nunca utilizou?

b) Se utiliza com frequência, como percebe a aceitação dos alunos?

c) Aos que não utilizam, quais os obstáculos pensam existir neste tipo de recurso didático?

Recursos: Computador; Datashow; imagens; revista em quadrinho (para exemplo).

Avaliação: Serão observadas as participações no debate e na troca de experiências

Sugestões para o professor

LINK PARA LEITURA ONLINE

http://issuu.com/edsonrossatto/docs/hist_ria_do_brasil_em_quadrinhos?mode=window&backgroundColor=%23222222

ATIVIDADE II

Título: Brasil Império

Tempo: 2H/A

Objetivos da atividade: Levantar informações e conteúdos sobre os processos históricos que culminam no chamado Brasil Império.

Metodologia:

- Compartilhar informações sobre o período denominado como Brasil Império;
- Ressaltar as contradições internas do processo histórico da Independência do Brasil; e da formação do Brasil Império.

Conteúdo: A historiografia do Brasil Império é um dos assuntos mais estudados pelos historiadores brasileiros da contemporaneidade, no entanto assunto ainda pouco conhecido. O texto reconstrói a historiografia do Brasil Império com novos olhares e caminhos diferenciados, procura na contradição interna do processo histórico brasileiro a explicação para o movimento da Independência de forma clara e participativa. Começando pela formação das metrópoles, visto como uma decisão tomada por uma pequena parcela da sociedade. Nesse período, foram utilizados documentos insuficientes para contar os múltiplos acontecimentos da época e todo o processo ocorrido.

Recursos: Datashow; imagens; revista em quadrinho (para exemplo)

Independência: história e historiografia

Link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200027

ATIVIDADE III

Título: O cotidiano brasileiro do século XIX

Tempo: 4H/A

Objetivos da atividade: Apresentar elementos sociais e culturais do cotidiano brasileiro após a chegada da corte portuguesa ao Brasil através das pinturas de Jean Baptiste Debret.

Metodologia:

- Observação das reproduções das aquarelas do artista Debret sobre o cotidiano brasileiro do século XIX;

- Análise e interpretação dos elementos observados nas imagens.

Conteúdo: O pintor francês, que este no Brasil entre os anos de 1816 e 1831, representou, por meio do desenho e da pintura, cenas do cotidiano dos habitantes do Rio de Janeiro. Atualmente, as pinturas de Debret são consideradas importantes fontes históricas sobre o Brasil do início do século XIX.

Recursos: Tv Pendrive; imagens de reprodução do livro didático; imagens extras de reprodução do mesmo artista.

Avaliação: Observar a participação do aluno nas discussões reflexivas.

Sugestões de atividades: Após a exposição das imagens, propor aos estudantes que citem os elementos que se destacam nas imagens e que caracterizam a vida social, econômica e cultural do país na época. Propor análises sobre:

- Vestuários;

- Presença de escravos e mulheres;

- Atividades econômicas;

- Cerimônias típicas portuguesas.

Sugestão de imagens:

Funcionário público saindo de casa com a família, Debret, 1820.

Link de acesso:

http://nosso.jor.br/jean-baptiste-debretm-o-cotidiano-do-rio-de-janeiro-no-seculo-xix/

O Vendedor de flores, Debret, 1829

Link de acesso: http://www.cartacapital.com.br/revista/879/a-alma-t errivel-das-ruas3187.html

ATIVIDADE IV

Título: Da Revolução do Porto ao dia do Fico

Tempo: 4H/A

Objetivos da atividade:

- Promover o conhecimento das causas políticas que antecedem os conflitos dos partidos políticos brasileiros antes da Independência;

- Compreender as relações entre D. João VI, D. Pedro e o Dia do Fico;

- Promover perspectivas críticas com a leitura compartilhada de HQ sobre o assunto trabalhado

Metodologia:

- Apresentar o conteúdo do livro didático *Vontade de Saber História; 8º ano.*
- Promover a leitura compartilhada de trecho da HQ sobre o assunto tratado através de imagens reprodutoras da obra;

- Atividade escrita dos alunos.

Recursos: Tv pendrive; quadro; giz; livro didático; imagens de reprodução da obra.

Avaliação: Verificar as atividades escritas.

Conteúdo: Em Agosto de 1820, aconteceu em Portugal a chamada Revolução do Porto. Liderada principalmente por militares e comerciantes, essa revolução foi uma tentativa de resolver questões fundamentais para a reestruturação política e econômica de Portugal. Portugal, naquela época, atravessa um momento de crise política e econômica (...) já que o reio D. João se encontrava no Brasil. Em meio à crise, os revolucionários organizaram uma Junta Provisória que convocou as chamadas Cortes de Lisboa, uma assembleia formada por representantes políticos do Reino. Os deputados portugueses queriam que D. João VI voltassse para Portugal e, com o auxílio das Cortes de Lisboa, governasse o Reino e que o Brasil voltasse a ser uma colônia portuguesa. Os deputados brasileiros, por sua vez, reivindicaram maior participação nas decisões políticas do Brasil e a implantação de uma Monarquia dual, com sede tanto em Lisboa quanto no Rio de Janeiro. Sob pressão, em abril de 1821,

D. João VI e a sua comitiva retornavam a Lisboa. D. Pedro, que era o filho mais velho do rei, assumiu o governo do Brasil como príncipe regente. Após o regresso de D. João VI, os deputados portugueses que participaram das Cortes de Lisboa começaram a pressionar D. Pedro para que ele também voltasse para Portugal. Esses deputados afirmavam que, caso ele não voltasse, seria acusado de insubmissão, isto é, desobediência. No dia 9 de janeiro de 1822, após receber um abaixo-assinado com cercada de 8 mil assinaturas que pediam sua permanência no Brasil, d. Pedro assumiu publicamente o compromisso e ficar no país. Esse dia ficou conhecido como o dia do Fico.

Sugestão de referência: HQ "O Fico", de Marcos Faber. Obra adaptada da HQ "Da Colônia ao Império: um Brasil para Inglês Ver" (1982), de Lilia Moritz Schwarcz e Miguel Paiva.

Disponível em: http://www.historialivre.com/hq/ Acesso em 5/10/2010

Sugestão de Atividade:

a) Quais motivos se relacionam com a permanência de D. Pedro no Brasil, denominado como o Dia do Fico?

b) Analisando a reprodução do quadrinho, quais outras características da sociedade estão presentes neste fato histórico?

ATIVIDADE V

Título: Os grupos políticos

Tempo: 4 H/A

Objetivos da atividade:

- Instigar os estudantes a perceberem as diferentes ideias dos partidos políticos e seus objetivos;
- Compreender as ideias dos liberais radicais em relação à democracia e liberdade de expressão;
- Desenvolver o senso crítico dos estudantes sobre as questões políticas da época com perspectivas proporcionadas pela leitura de HQ.

Metodologia:

- Apresentar o conteúdo do livro didático, *Estudar História: Das origens do homem à era digital;*
- Apresentar trecho da obra *História do Brasil em Quadrinhos* (2008), Edson Rossatto.

Recursos: Livro didático; tv pendrive; imagens; quadro; giz.

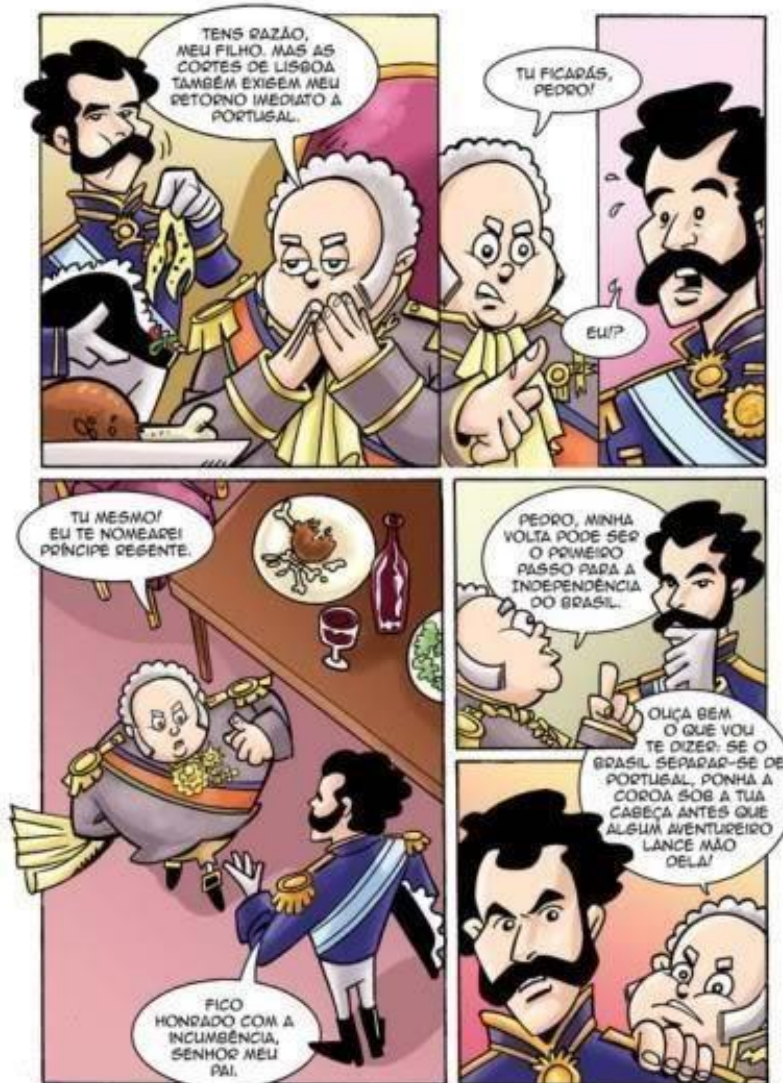
Avaliação: Observar a participação do aluno no assunto desenvolvido.

Conteúdo: As elites brasileiras foram divididas devido a várias medidas criadas pela corte portuguesa, sendo assim surgem três grupos políticos na época; o partido brasileiro, o partido português e os liberais radicais.

O **partido brasileiro** era composto por comerciantes ricos, fazendeiros e altos funcionários. Defendiam a Independência, mas sem a participação popular, devido ao receio que tinham de uma revolta dos escravos.

O **partido português**, grupo formado por comerciantes portugueses, como militares e funcionários da coroa. Apoiavam as ideias da corte de recolonizar o Brasil.

Os **Liberais radicais** eram, principalmente, membros das camadas médias urbanas, como jornalistas, médicos, professores, pequenos comerciantes e padres. Suas ideias eram democráticas e radicais, queriam um regime republicano, com liberdade de expressão das classes menos favorecidas.

Sugestão de leitura:

Reprodução de História do Brasil em Quadrinhos (2008), Edson Rossatto.

Disponível em: https://zinebrasil.wordpress.com/2008/12/16/historia-do-brasil-em-hq/ Acesso em 7/10/2016

ATIVIDADE VI

Título: Independência e o Império do Brasil

Tempo: 4 H/A

Objetivos da atividade:

- Desenvolver as consequências dos assuntos já trabalhados culminando na Proclamação da Independência;
- Compreender alguns elementos extra oficiais deste momento histórico a partir da leitura de HQ;
- Incentivar a interpretação dos momentos históricos a partir da leitura compartilhada do livro didático e o recurso da HQ.

Metodologia:

- Apresentar o conteúdo do livro didático *Vontade de Saber História; 8º ano.*
- Promover a leitura compartilhada de trecho da HQ *Da Colônia ao Império* (1982), de Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz referente à Independência do Brasil.

Recursos: Livro didático; tv pendrive; imagens; quadro; giz.

Avaliação: Verificar a participação dos alunos na leitura compartilhada da HQ e na produção de atividade escrita;

Conteúdo: Após o episódio do Dia do Fico, D. Pedro começou a tomar decisões que indicavam uma tendência separatista. Expulsou do Rio de Janeiro soldados portugueses que se recusaram a jurar fidelidade a ele e aproximou-se da elite conservadora brasileira. Desse modo, D. Pedro conseguiu o apoio de conservadores, de proprietários rurais, de altos funcionários, de juízes e de grandes comerciantes. Esse aspecto era fundamental para que ele pudesse proclamar a independência sem alterar a ordem social e econômica do Brasil e, além disso, garantir sua permanência como monarca. Os meses de agosto e setembro de 1822 foram decisivos para a separação formal entre a Colônia e a Metrópole. Em agosto, D. Pedro declarou que todos os soldados portugueses que desembarcassem no Brasil seriam considerados

inimigos. D. Pedro não acatou as ordens das Cortes de Lisboa e, em 7 de setembro de 1822, declarou o Brasil independente de Portugal. Esse fato aconteceu às margens do riacho do Ipiranga, em São Paulo. A antiga Colônia portuguesa passou, então, a se chamar Império do Brasil. D. Pedro tornou-se imperador, com o título de D. Pedro I, e foi coroado em dezembro do mesmo ano.

Sugestão de leitura:

Reprodução de trecho da obra "Da Colônia ao Império" (1982)

Disponível em: http://historiaequadrinhos.com.br/grito-da-independenciadiversasobras/ Acesso 7/10/2016

Sugestão de Atividade:

a) Quais personagens da sociedade brasileira da época são retratadas no trecho da HQ?

b) Quais contextos sociais e políticos estas personagens representam

ATIVIDADE VII

TÍTULO: Conhecimentos prévios sobre História em Quadrinhos

Tempo: 4H/A

Objetivos das atividades: Promover um levantamento com os estudantes sobre os conhecimentos prévios que possuem sobre as histórias em quadrinhos (HQs), sua estrutura narrativa e seus elementos visuais.

Metodologia:

- Em consulta individual por escrito (ou em uma roda de conversa informal) o professor poderá levantar as seguintes questões para os alunos:

a) Você conhece alguma história em quadrinhos?

b) Dentre as que você conhece, qual gosta mais? Por quê?

c) Os quadrinhos desenvolvem maior interesse e compreensão quando trabalhados nas aulas de história? Tornam as aulas mais interessantes? Justifique sua resposta.

Recursos: Papel; lápis; quadro; giz; leitura coletiva das respostas produzidas.

Avaliação: Será observada a participação e o interesse do aluno na produção da atividade.

Você sabia que: No período da pré-história, nossos antepassados deixaram nas cavernas suas primeiras inscrições, sendo estas consideradas as primeiras histórias em quadrinhos da humanidade, surgindo com maior intensidade nos fins do século XIX nos países Europeus e nos Estados Unidos, e posteriormente se expandindo para outros países.

Referência: IANNONE, L.; IANNONE, R. (1994).

ATIVIDADE VIII

TÍTULO: Conhecendo os elementos das HQs

Tempo: 4H/A

Objetivos das atividades: Conhecer de maneira mais aprofundada as características que constituem as histórias em quadrinhos como seus elementos visuais e de narrativa.

Metodologia:

- Na TV pendrive, apresentar os elementos básicos das HQs: linguagem visual; onomatopeias; balão; legenda; linguagem verbal; quadrinho ou vinheta.

Linguagem visual: A imagem desenhada é o elemento básico das histórias em quadrinhos. Ela se apresenta como sequência de quadros que trazem uma mensagem ao leitor, normalmente uma narrativa, seja ela ficcional um conto de fadas, uma história infantil, a aventura de um super- herói etc, ou real como reportagem sobre fatos ou acontecimentos, a biografia de um personagem ilustre etc. Waldomiro Vergueiro (2014).

ONOMATOPÉIAS: As onomatopeias são signos convencionais que representam ou imitam um som por meio de caracteres alfabéticos. Elas variam de país a país, na medida em que as culturas são diferentes, representam os sons de acordo com o idioma utilizado para a sua comunicação assumindo papel importante na linguagem Waldomiro Vergueiro (2014).

Fonte: http://publicdomainvectors.org/pt/tag/quadrinhos

LEGENDA: Representa a voz do autor onisciente do narrador da história, sendo utilizada para situar o leitor no tempo e no espaço, indicando mudanças de localização dos fatos, avanços ou retorno, expressões de sentimento ou percepções dos personagens. A legenda é colocada na parte superior dos quadrinhos, devendo ser lida primeiramente para um bom entendimento nas falas dos personagens. Waldomiro Vergueiro (2014).

+

O pioneiro do quadrinhos em 1895, surge em Nova York, *O garoto Amarelo*, representando em textos escritos nas roupas

Fonte: http://publicdomainvectors.org/pt/tag/quadrinhos

BALÃO: O balão é a intersecção entre a imagem e a palavra, representa uma densa fonte de informações, que começam a ser transmitidas ao leitor antes de ler o texto, ou seja, pela própria posição dos balão ele informa o que o personagem está falando. Angela Ramos (2014).

Fonte: http://publicdomainvectors.org/pt/tag/quadrinho

A LINGUAGEM VERBAL: Sendo um sistema de significados , parte da mensagem dos quadrinhos é passada ao leitor por meio de linguagem verbal. Expressa o pensamento e a fala dos personagens, a voz do narrador e os sons envolvidos nas narrativas apresentadas. Waldomiro Vergueiro (2014).

QUADRINHO OU VINHETA: O quadrinho ou vinheta constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, pode ser de uma sequência ou um instante específico , que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento VERGUEIRO (2014).

Fonte: http://publicdomainvectors.org/pt/tag/quadrinhos

Recursos: Quadro; giz; tv pendrive.

Avaliação: Perceber o interesse e participação do aluno no conteúdo abordado

ATIVIDADE IX

TÍTULO: Construindo HQs

Tempo: 4H/A

Objetivos das atividades:

- Produzir HQs sobre os múltiplos temas que integram o conteúdo trabalhado (início do Brasil Império);
- Incentivar a interpretação abrangente dos fatos históricos trabalhados em sala de aula;
- Promover a produção criativa de HQs, aproximando este gênero de leitura do cotidiano didático e do ensino de história do Brasil.

Metodologia:

- Na sala de aula, separar os alunos em grupos de até 4 participantes;
- Expor o objetivo da criação da HQ e como a atividade será realizada;
- Sugerir que cada grupo delegue as funções de produção do quadrinho: desenhistas; pesquisador do conteúdo a ser tratado; produtor dos diálogos; etc.

Recursos: Papel sulfite (e outros); canetas esferográficas; tesoura; cola; lápis de cor.

Avaliação: Avaliar o interesse dos alunos com a atividade e verificar a produção das HQs.

Conteúdo: Incentivando as habilidades e a criatividade dos alunos, a proposta é a construir Histórias em Quadrinhos sobre os assuntos trabalhados em sala de aula. Como modelo de referência, os alunos podem dispor dos trechos de HQs apresentados trazendo o tema sobre Brasil Império de uma forma descontraída. Desta maneira, os alunos podem relacionar os acontecimentos do passado fazendo suas críticas através dos quadrinhos, expondo seu entendimento e compreensão dos fatos políticos, sociais, culturais e econômico que compõe esse contexto histórico.

As produções das HQs pelos estudantes do 8º ano serão expostas no mural da escola para que os demais estudantes sintam-se interessados e motivados para um melhor entendimento sobre a história do Brasil Império incentivando as percepções históricas no espaço escolar.

6 CONTEÚDOS DE ESTUDO

História do Brasil;
História Brasil Império;
Independência do Brasil;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da Unidade Didática visa maior interação entre a disciplina de História e a leitura Das histórias em quadrinhos, promovendo leituras compartilhadas do livro didático e de produções ilustradas com conteúdos de História. Questionando e instigando os estudantes à criticidade e pesquisa, visamos a compreensão de novas ideologias no contexto histórico, promovendo reflexões sobre o passado para uma melhor compreensão dos problemas atuais do Brasil trazendo novas visões ideológicas de interpretar os fatos através dos quadrinhos. A produção da Unidade Didática se propôs como meio para novas discussões e interpretações sobre o assunto abordado, principalmente no que diz respeito a historiografia do Brasil Império, levando os estudantes a ter maior participação na questão política, social e econômica do país .

8 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABREU e Castro, Julierme de**. História para a escola Moderna. História Geral**. vol. 3. São Paulo: IBEP,1974.

AIZEN, N. **Onomatopeias nas histórias em quadrinhos**. In: MOYA, Á. Shazan. São Paulo: Perspectiva, 1977. P. 269-306.

ALVES, José Moysés**. Histórias em Quadrinhos e Educação Infantil**. Psicologia**:** Ciência e Profissão, Belém: set. 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932001000300002>. Acesso em: 2 de maio, 2016.

BONIFÁCIO, Selma de Fátima; CERRI, Luiz Fernando. **História em Quadrinhos: Análises Sobre A História Ensinada Na Arte Seqüencial.** Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil, 2006. Disponível em: http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/view/4857. Acesso em 07/09/2016.

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz. **O ato de comunicar.** São Paulo: Brasiliense, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COSTA, Emília Viotti da. **Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil A historiografia tradicional: uma versão que se repete**. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em Perspectiva. São Paulo: Difel, 1982

COSTA, Wilma Peres. **A Independência na Historiografia brasileira.** In: Independência: história e historiografia. István Jancsó (Org.) São Paulo: Huicite, Fapesp, 2005.

CARVALHO, Djota**. A educação está no gibi.** São Paulo: Papirus, 2006.

FOGAÇA, A.G.A. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes.** Revista do Programa de Educação Corporativa, v.3, n.1, p.121-131. 2002/2003. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

GONÇALO, Júnior. **A Guerra dos Gibis.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GUIMARÃES, Selma. **Didática e prática de ensino de História: experiências, Reflexões e Aprendizado.** São Paulo: Papirus, 2008.

IANNONE; L. R.; IANONNE; R. A. **O mundo das histórias em quadrinhos**.5 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

LUYTEN, Sonia M. Bibe**. História e quadrinhos: Leitura crítica.** São Paulo: Paulinas,1994.

MOTA, Carlos Guilherme. **Brasil em Perspectiva**.12ª ed. São Paulo-Rio de Janeiro: DIFEL, 1981.

PALTI, Elias José. **O século XIX brasileiro, a nova história política e os esquemas teológicos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

PELLEGRINI, Marco César; DIAS, Adriana Machado; GRINGERB, Keila. **Vontade de Saber História**. 3 ed., São Paulo: FDT, 2015. (Componente Curricular – História Anos finais do Ensino Fundamental 8º Ano).

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. **O império do Brasil em revista**. São Paulo, n. 12, p. 248 – 254, ago. 2010.

RAMA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

ROSSATTO, Edson. História do Brasil em quadrinhos. Editora Eurora.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicação da história em quadrinhos**. Revista do Departamento Comunicação e Artes da ECA/USP**. São Paulo: 27 set. 2001. Disponível em:<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995>. Acesso em: 05 de jun.2016.

SCHWARCZ, Lilia; PAIVA, Miguel**. Da Colônia ao Império:** Um Brasil para Inglês Ver. Editora Brasiliense, 1982.

SCHMIDT; M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR; 2011.

SHAZAM, Álvaro de Moya**. O universo das histórias em quadrinhos.** São Paulo:1972. Disponível em: <http://www.universohq.com/reviews/shazam/>. Acesso em 16 abr. 2016.

SOBANSKI, A. Q. et al. **Ensinar e aprender história: História em Quadrinhos e canções**.2ª ed. Curitiba: Base, 2010.

VERGUEIRO; Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Muito além dos quadrinhos:** Análises e Reflexões sobre a 9º Arte. São Paulo: Dervir Livraria, 2009.

IANNONE; L. R.; IANONNE; R. A. **O mundo das histórias em quadrinhos**.5 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

VILELA, Tulio et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo, Editora Contexto, 2014.